



REDES SOCIAIS E A PRESSÃO ESTÉTICA: UM IMPACTO NA SAÚDE DOS ADOLESCENTES

Fernanda Luisa Kleinschmidt¹, Yzadora Vittória Nunes Lima², Mariana Machado Lima³, Aluísio Marino Roma⁴

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Bolsista PIBIC-MED/ICETI- UniCesumar. fernanda.kleinschmidt@gmail.com

²Acadêmica do Curso, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. yzadoravittorialima@hotmail.com

³Orientadora, Doutora, Docente do Curso de Medicina, UNICESUMAR. mariana.lima@docentes.unicesumar.edu.br

⁴Coorientador, Médico especialista, Cirurgia Plástica, FAMERP. aluisio.mroma@gmail.com

RESUMO

De acordo com a atual exposição dos adolescentes a um padrão de beleza nas redes sociais elaborou-se essa pesquisa com o objetivo de compreender tal influência das mídias sociais sobre aparência desses jovens. Além disso, teve a finalidade de avaliar o impacto na qualidade de vida, entendendo-se as causas e consequências dessa problemática. Nesse contexto, também buscou-se ressaltar o papel do profissional da saúde em abordagens futuras. Para isso, foi aplicado formulário via plataforma Google Forms em adolescentes entre 18 e 21 anos. Esses adolescentes foram questionados sobre percepção da autoimagem, sentimento em relação ao tema, fatores de influência nesse aspecto, procedimentos estéticos realizados ou desejados e possíveis maneiras de intervenção nessa disseminação de um padrão de beleza. Esses dados foram coletados em 60 dias, analisados e comparados com a literatura. Os resultados mostraram grande impacto das redes sociais em relação a satisfação quanto ao próprio corpo, relacionando o desejo por procedimentos estéticos aos conteúdos difundidos nas redes sociais. Esses dados também foram evidenciados em literatura as quais serviram para o embasamento do tema. Conclui-se que a capacitação profissional e conscientização social podem minimizar os danos criados por padrões de beleza disseminados nas redes.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenções estéticas; Mídias sociais; Adolescência.

1 INTRODUÇÃO

O crescente papel dos influenciadores digitais na veiculação de procedimentos invasivos tem se tornado uma problemática. Uma vez que esses conteúdos, além de contrariarem a legislação vigente perante a Resolução CFM nº 2.126/2015, são distribuídos em páginas frequentadas por menores de idade, tornando-se um problema de saúde notável. A preocupação é ainda maior quando corpos são expostos em massa, atrelados a um conceito de perfeição. Esse contexto se sobrepõe a pressões estéticas sofridas no círculo social, principalmente entre os adolescentes (CRM - Brasil, 2015).

De acordo com o *artigo 2, parágrafo 4, da Resolução CFM nº 1974/2011*, passa a vigorar que: "A publicação por pacientes ou terceiros, de modo reiterado e/ou sistemático de imagens do "antes e depois" ou de elogios a técnicas e resultados de procedimentos nas mídias sociais deve ser investigada pelos Conselhos Regionais de Medicina". Nesse contexto, a legislação é clara quanto à ilegalidade da prática, porém ineficaz na fiscalização e punição dos descumprimentos (CRM - Brasil, 2011).

Esse tema social tem atingido, de forma inconsequente, os adolescentes. Essa faixa etária é delimitada, segundo a OMS, entre 10 e 21 anos. Essa fase é de extrema importância para o desenvolvimento físico e sexual, além de ser a fase em que há alteração na percepção do próprio corpo, influenciada por fatores históricos, culturais, biológicos e sociais. Entre os fatores mais influentes estão o grupo social e a internet. Assim, os adolescentes tornam-se um público-alvo psicologicamente vulnerável à informação, aumentando a procura precoce por dietas inadequadas



e procedimentos invasivos que abreviem a busca pelo “corpo ideal”. Os padrões de corpos são buscados por esses jovens sem a consideração da saúde e particularidade. Ocorre ainda discriminação social criada por padrões estéticos rigorosos e distorcidos que geram uma busca insaciável por aceitação (MURAN; DORNELES, 2018).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), observa-se um movimento exponencial na busca por cirurgias estéticas pelos adolescentes entre 14 e 18 anos. Além disso, dados coletados pela SBCP entre 2008 e 2012, demonstraram um crescimento de 114% na realização de procedimentos nessa faixa etária. Entre as possíveis causas dessa demanda estão a divulgação em massa e depoimento de figuras públicas em relação aos procedimentos estéticos realizados.

Os meios de comunicação acabam impondo modelos corporais, estilos de vida, consumo de produtos ou procedimentos, retratando-os como indispensáveis. Dificultando a reflexão dos jovens sobre os benefícios do que está sendo implantado e inviabiliza a construção identitária (ESSER; PENNA, 2017).

Além das consequências físicas e mentais em relação à busca por procedimentos, essa situação se tornou um importante problema de saúde pública em especial quando se refere à saúde mental na adolescência. A busca insaciável pelo corpo perfeito “ao olhar alheio”, em associação a insatisfações corporais por influência sociocultural, familiar e midiática tem se mostrado relacionada a distúrbios alimentares e depressão (SILVA; TAQUETTE; COUTINHO, 2014).

Dessa maneira, o trabalho buscou dar visibilidade ao tema e salientar o papel social em relação à situação atual; tendo como objetivos compreender a influência das mídias sociais sobre a aparência dos adolescentes, informar sobre o impacto da pressão estética em relação à qualidade de vida dos jovens e adolescentes, ressaltar problemas gerados pela imposição de um padrão de beleza, e demonstrar a provável relação entre o aumento de cirurgias plásticas em adolescentes sob a influência das redes sociais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é composta por um estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa. O instrumento utilizado para obtenção de dados foi um formulário digital autoaplicável na plataforma Google Forms, composto por 20 perguntas de resposta rápida. Nesse questionário foi incluído o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), identificação, questionamentos sobre a importância da aparência, conceito sobre corpo ideal, satisfação pessoal quanto ao próprio corpo, fatores que influenciam nessa satisfação, além de perguntas sobre o sentimento em relação aos conteúdos expostos nas redes sociais e quantificação do desconforto que esses conteúdos podem gerar. Também foi composto de questionamentos em relação a utilização de filtros em fotos e desejos em relação a realização de procedimentos. Esse questionário, foi veiculado via internet, por redes sociais como: *whatsapp*, *facebook*, *instagram*, *twitter*, etc. Reitera-se que esses dados foram mantidos em absoluta confidencialidade e utilizados exclusivamente para fins científicos.

A pesquisa seguiu todos os preceitos éticos conforme resolução 466 de 2012, passando pela avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Centro Universitário de Maringá (CAAE: 52342121.7.0000.5539).

Para os resultados e a discussão foi utilizado o software Excel. Esse formulário foi aplicado apenas em adolescentes de 18 a 21 anos. Além disso, incluíram-se com critérios de inclusão essa faixa etária estipulada e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foi estipulado o tempo de 60 dias para a veiculação e resposta do questionário. Posteriormente, foi



realizada a montagem de tabelas e gráficos no Excel para que esses dados fossem visualizados de forma rápida.

Formulário disponível pelo link: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd4mcSynCd8bNOZ6-hHaYEeHd7RfaHZqVyPb98RUYxVvGNw9A/viewform>

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 RESULTADOS

Após divulgação do questionário em redes sociais, obtiveram-se um total de 53 respostas válidas em concordância com a metodologia proposta.

Dentro da faixa etária para a pesquisa atingiu-se 24,5% de adolescentes com 18 anos, 32,1% de 19 anos, 18,9% de 20 anos e 24,5 de 21 anos. Em relação ao sexo, apenas 15,1% do público masculino foi atingido, contrastando com 84,9% de público feminino. Dessa forma, observou-se um interesse feminino maior em relação a pesquisa, ou até mesmo pelo tema abordado. Nesse contexto, a pesquisa também atingiu em sua maioria adolescentes com educação em rede privada (84,9%) em relação a alunos de ensino público (15,1%).

Em relação a relevância do tema abordado, quando questionados em uma escala de 1 a 10, obteve-se uma nota média de 9,62, demonstrando que grande parte acredita na importância da temática em questão. Além disso, obteve-se uma média de 8,94 quando questionados sobre a importância da aparência.

Um dos questionamentos da pesquisa foi quanto a satisfação dos participantes em relação ao próprio corpo, revelando uma satisfação corporal de 67,9% dos abordados. Porém esse dado foi de encontro ao questionamento sobre a utilização de filtros em redes sociais. Mesmo com um alto índice de satisfação, 79,2% utilizam filtros para se sentirem mais bonitos. Dentre os filtros mais utilizados está o de maquiagem, utilizados por 69,6%, o de afinar o rosto, utilizados por 28,3%, o de afinar nariz, por 23,9% e para aumentar lábios por 15,2% dos participantes. O reflexo desses números aparece também quando esses adolescentes foram questionados sobre procedimentos estéticos, em que mais da metade desses afirmam que desejam realizar alterações no próprio corpo utilizando-se de exercícios físicos e cirurgias plásticas/procedimentos estéticos.

Em concordância com os dados já apresentados, 83% dos adolescentes acreditam que a satisfação em relação a própria aparência é influenciada pelas redes sociais, porém a autoestima, e pressão familiar também exercem influência para 48 e 12 jovens, respectivamente.

Dentre os procedimentos de maior destaque, 26 adolescentes afirmam desejar realizar rinoplastia, 24 fariam mamoplastia de aumento, 19 realizariam lipoaspiração e 13 harmonizações faciais. Além disso, 62,3% desses participantes afirmam terem conhecido esses procedimentos através das redes sociais e 90,6% afirmam que as redes sociais aumentam o desejo de realização de tais procedimentos. Em última análise, mais da metade dos participantes concordam que as redes sociais não deveriam exaltar "copos cheios" e respeitar a diversidade corporal. Em contraste a essa informação, quando questionados se há incômodo em relação a essa exaltação, em uma escala de 1 a 10, obteve-se uma média de 6,49.

Apesar das evidências levantadas pelos dados da pesquisa, 77,4% dos entrevistados demonstram o conhecimento de que o corpo ideal é aquele em que o peso está ideal, tendo a saúde como primeiro plano.



Você acha que a sua satisfação em relação ao seu corpo é influenciada pelas redes sociais?

53 respostas

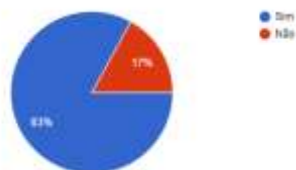


Figura 3: Satisfação em relação ao corpo x Redes sociais

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Você acha que as redes sociais aumentam o seu desejo para realizar procedimentos?

53 respostas

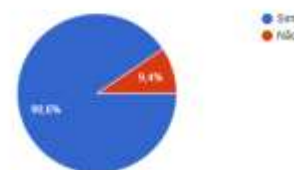


Figura 4: Desejo por procedimentos estéticos x Redes sociais

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

3.2 DISCUSSÃO

De acordo com Falcão (2019), o padrão de beleza é um elemento cultural da sociedade, tornando-se característica de determinada cultura atenuar ou potencializar determinados atributos físicos. O Brasil vem sofrendo impactos da cultura europeia e norte americana, adotando um padrão estrangeiro, em que se valoriza mulheres altas, magras e de nariz fino. Esse elemento pode ser correlacionado com os questionários, pois quase 80% dos participantes utilizam filtros em fotos que potencializam ou atenuam determinado aspecto com a finalidade de atingir o padrão de maior veiculação nas mídias.

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, o número de participantes femininas é quase 6 vezes maior do que o número de masculinos. Esse dado vai ao encontro de trabalhos como o de Cheung-Lucches (2013), que afirmam que as meninas buscam se adequar aos modelos aceitos socialmente. Isso, portanto, pode ter influência sobre o maior interesse delas pelo tema. Além disso, segundo Ferreira (2005), o sexo masculino tem demonstrado dificuldades em “ver e lidar” claramente e sem preconceitos com seu próprio corpo, podendo dessa forma se relacionar à abstenção.

Em contrapartida, a 67,9% dos participantes afirmam estarem satisfeitos com a própria aparência. Esse dado entra em discordância com dados que apontam o Brasil como o país que mais realiza procedimentos estéticos em adolescentes, crescendo em 140% nos últimos 10 anos. Através disso, pode-se levantar um questionamento: Por que são realizados tantos procedimentos se a maioria está satisfeito com a própria aparência? (GOMES, et al. 2021).

Nesse contexto, o mesmo estudo de GOMES 2021, evidencia as mídias sociais como um fator que repercute negativamente na autopercepção, além de deletério a autoestima. As mídias além de contribuírem para a consolidação de um padrão de beleza, também são fontes de pesquisa e difusão de procedimentos e depoimentos dos que já realizaram. Isso se refletiu nesse estudo, quando mais de 80% afirmam que a satisfação quanto à aparência é influenciada pelas redes sociais. E mesmo esses tendo se declarado satisfeitos com a própria aparência física assumem que as redes aumentam o desejo pelos procedimentos, e ainda, mais da metade dos participantes afirmam terem conhecido algum procedimento estético de interesse através das redes sociais.

O estudo conduzido por BRUGIOLO, et al. 2021, demonstrou que as pessoas correlacionam o bem-estar a algo que pode ser adquirido através de procedimentos estéticos. Esse dado levanta uma preocupação em relação a saúde mental desse público, visto que nenhum procedimento é capaz de entregar esse bem-estar. Nesse ponto de vista, torna-se cada vez mais distante a satisfação em relação ao resultado, dificultando também a relação médico-paciente. Assim, é válida a preocupação em relação a regulamentação das propagandas que envolvem esse tema, bem como a fiscalização das mesmas nas redes sociais.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse trabalho pode-se perceber a necessidade do desenvolvimento de ações que visem tornar tais padrões de beleza e a necessidade de alcançá-los menos danosos à saúde mental dos adolescentes. Trazer a percepção desse cenário pelos profissionais médicos torna-se uma maneira efetiva de se estabelecer uma rede difusora de conhecimento, capaz de ressignificar os conceitos em relação aos padrões de beleza e os potenciais danos causados por eles na saúde física e mental dos adolescentes. Ao mesmo tempo, é importante criar uma conscientização social em relação aos danos físicos e mentais gerados por esses padrões de beleza.

REFERÊNCIAS

- BRUGIOLO, A. S. S.; SANTOS, E. R.; RIBEIRO, P. C. S. **Insatisfação corporal e procedimentos estéticos em estudantes universitários**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Juiz de Fora. Governador Valadares (MG), 2021.
- CAPUTO FERREIRA, M. E.; DE CASTRO, A. P. A.; GOMES, G. A. Obsessão masculina pelo corpo: Malhado, Forte e Sarado, **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 27, n. 1. Curitiba (PR), 2005.
- CHEUNG-LUCCHESI, T.; DE SOUZA ALVES, C. Percepção do corpo feminino e os comportamentos de consumo de serviços de estética, **Revista Organizações em Contexto**, v. 9, n. 18. São José dos Campos (SP), 2013.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM - Brasil), Código de ética médica, **Resolução CFM nº 1974/2011**. Brasília (DF), 2011.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM – Brasil), Código de ética médica, **Resolução nº 2.126/2015**. Brasília (DF), 2015.
- DIAMANTINO, E. C.; SOARES, O. P. I. **O avanço da cirurgia plástica entre os adolescentes no Brasil: uma discussão para a bioética**, 2017.
- FALCÃO, F. D. L. V.; LANGARO, F. **“A Beleza dói”**: Os Efeitos dos Padrões de Beleza Hegemônicos na Percepção de Adolescentes do Ensino Médio de Uma Escola Pública de Florianópolis, Artigo de conclusão de graduação da UNISUL. Florianópolis (SC), 2019.
- GOMES, O. S., *et al.* Cirurgia plástica no Brasil: uma análise epidemiológica, **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 24. Recife (PE), 2021
- SILVA, M. L. A.; TAQUETTE, S. R.; COUTINHO, E. S. F. Senses of body image in adolescents in elementary school, **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 438–444, 2014.
- STANGHERLIN MURARI, K.; PALUDETTE DORNELES, P. Uma revisão acerca do padrão de autoimagem em adolescentes, **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, v. 3, n. 1, 2018.